



ATA DE REUNIÃO (nº 131)

Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, em cumprimento ao que estabelece a Lei Complementar nº 566, de 28 de junho de 2018 e alterações, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos, através de videoconferência, composto pelos membros: Adriano Antônio Pazianoto, Daniel Henrique Martins Biot, Hélio Antunes Rodrigues, Mário José Piccarelli de Castro e Patrícia Nato Toninato Bartolomei. A reunião teve como pauta: **I- Abertura dos Trabalhos; II- Votação de ata de reuniões anteriores; III- Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver); IV- Avaliação da Carteira de Investimentos do mês anterior e análise da conjuntura econômica, na seguinte ordem: a) Análise do cenário macroeconômico; b) Evolução do orçamento e fluxo de caixa; c) Desempenho dos investimentos no mês de setembro/2021; V- Discussão e deliberações sobre os recursos resgatados do fundo BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI (deliberação reunião 13/10/2021); VI- Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).** A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei, coordenadora do Comitê de Investimentos, dá abertura à reunião e dando sequência à pauta do dia, perguntou se todos leram a ata enviada previamente do dia 06 de agosto, ao que todos responderam positivamente. Colocada em votação, **a ata nº 124 de 06/08/2021 foi aprovada por unanimidade.** Passando ao item **III – Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver)**, a Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou que não havia credenciamentos para aprovação no dia. Informou que solicitou a documentação da Lions Trust e Kinea Private Equity e, também, do Bradesco para atualização. Em seguida, adentrando ao **item IV, a fim de seguir o procedimento exposto no item 3.2.7 da Versão Final do Manual do Pró-Gestão RPPS, é feita a análise dos seguintes itens: a) Análise do Cenário Macroeconômico:** Foi verificado o Relatório Macroeconômico da LDB Consultoria de outubro/2021: *“Pelo mundo afora, ainda que o nível de atenção com o aumento do número de novos casos diários de infecção por Covid-19 continue elevado, e isso até que a pandemia seja minimamente debelada, a pandemia não trouxe novos eventos relevantemente negativos do ponto de vista dos mercados. Sobre a pandemia, e até que essa seja minimamente superada, continua elevada a atenção com a dinâmica da alta diária do número de contágios por Covid-19. Conforme dados da agência de notícias Reuters, divulgados em 11.10.2021 e com janela móvel de 7 dias, os EUA continua liderando o número de contágios diários no globo, com 94.951 novos casos de infecção, ante os 152.023 observados em 10.09.2021, agora seguido pelo Reino, com 36.232 novos casos, e pela Turquia, com 29.469 novos casos. Esses números continuam reforçando a importância no avanço de programas de vacinação pelo globo e a eficácia dos imunizantes frente às cepas já conhecidas, inclusive a Delta. Com este cenário um tanto mais positivo, no que diz respeito à eficiência observada das vacinas e o avanço de programas de imunização, também a depender da reação de governos e do aumento de uma confiança cautelosa das pessoas, se tudo o mais constante, esperasse que não volte a ocorrer severas restrições sanitárias nos grandes centros econômicos, o que poderia retardar a retomada econômica global no curto prazo. MERCADOS INTERNACIONAIS: Dúvidas sobre o crescimento da China e, consequentemente, sobre o crescimento global, e, os receios a respeito dos próximos passos da política monetária nos EUA fizeram com que os mercados tivessem performance muito ruins no mês de setembro. Falando sobre China, as dificuldades da incorporadora Evergrande também pesaram sobre os preços dos ativos, podendo ser um indício sobre os reais problemas do mercado imobiliário chinês. Uma desaceleração neste mercado, que representa uma parcela importante da economia chinesa, poderia ter efeitos negativos*



sobre o crescimento chinês. Adicionalmente, a ocorrência de blackouts mais frequentes vem ameaçando a produção industrial chinesa, a exemplo do setor siderúrgico, por conta da redução forçada da geração de “energia suja” promovida pelo governo chinês. Nos EUA continua a expectativa de quando o FED promoverá o início da retirada de estímulos monetários. Apesar de o Fed ter se esforçado em passar a mensagem de que o cronograma de redução do “quantitative easing”, que pode ter seu início postergado para meados do ano que vem, na expectativa de dados mais fracos do mercado de trabalho americano, não estar necessariamente vinculado ao cronograma de aumento das taxas básicas de juros, o mercado não desvinculou os dois cronogramas, resultando em uma elevação das taxas de títulos e a abertura da curva de juros americana. Nesse contexto, ativos de renda variável também sofreram bastante. Destacando o mau desempenho de alguns importantes índices de bolsa internacionais, o MSCI ACWI se desvalorizou em -4,28% e o S&P 500 em -4,76%, ambos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros sem a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora com exposição cambial, o MSCI ACWI se valorizou em +1,23% e S&P 500 em +0,73%, estimulados pela desvalorização do Real frente ao Dólar em -5,76%. Esse movimento de valorização do dólar frente a moedas estrangeiras foi generalizado, mas, o Real apresentou a segunda maior queda, ficando atrás somente da moeda turca, a Nova Lira Turca. Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação, considerando ainda riscos inflacionários globais e um menor crescimento na China, o PIB Global ainda tende a apresentar bom crescimento em 2021, como já comentado aqui anteriormente, face aos estímulos e maior abertura dos mercados nas principais economias do mundo. Assim, o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente mais favorável e menos desafiador que o mercado local, em especial o americano. BRASIL: A reboque do mal humor no mercado internacional e novamente agregando o avanço inflacionário, dívidas fiscais e acirramento de tensões políticas, setembro também apresentou mais um mês de má performance para os mercados locais. Sobre dívidas fiscais e acirramento de tensões políticas, até o momento continua não havendo sinais claros de que possa haver melhora no curto prazo, em especial em ano pré-eleitoral. Sobre a pandemia, os números de novos casos de contágio por Covid-19 no Brasil continuam caindo, de 18.343, observados em 10.09.2021, para 15.385, observados em 11.10.2021, conforme dados coletados junto à Henters. Esses números ainda se encontram em patamares muito altos, mas, continuam apresentando consistente queda. Em linhas gerais, os programas de vacinação vêm sendo cumpridos e, em alguns estados, com antecipação do cronograma. Essa dinâmica de queda continua sendo um fator positivo para a atividade econômica local. Falando um pouco sobre a má performance dos mercados locais no mês de setembro, e a exemplo de julho e agosto, a inflação continuou não dando trégua, também vindo acima das expectativas. Adicionalmente ao mal humor externo, tensões políticas e dívidas sobre uma possível piora no quadro fiscal, em especial sobre uma provável acomodação do pagamento de precatórios no orçamento, seja por dentro ou por fora do teto de gastos, contribuíram para a abertura da curva de juros, com abertura mais forte nos vencimentos mais longos. Desse modo, indicadores de renda fixa com exposição mais longa acabaram sofrendo um pouco mais, sendo que o destaque positivo ficou por conta do IDK A IPCA 2A (+1,10%) e pelo IMA-B5 (+1,00%), seguidos pelo CDI (+0,44%) e pelo IRF-M 1 (+0,40%). Na ponta negativa tivemos o IMA-GERAL (-0,01%), o IMA-B (-0,13%), o IRF-M (-0,33%), o IRF-M 1+ (-0,73%) e o IMA-B5+ (-1,26%), dentre outros. Sobre o mercado de renda variável, também afetados pelo mal humor internacional, discussões políticas e dívidas no âmbito fiscal, os índices de bolsa locais apresentaram mais um mês com retornos negativos de forma generalizada. Assim, partindo do IDIV, com queda -4,48%, o SMLL caiu -6,43%, seguidos pelo Ibovespa (-6,57%), o IBrX – 100 (-6,99%) e o IBRX – 50 (-7,47%), dentre outros. Em termos de política monetária, em sua última reunião, realizada em 22.09.2021, o BCB elevou a taxa Selic em 1%, de 5,25% para 6,25%, em linha com as expectativas de mercado. Para a próxima reunião do Copom, já pré-agendada para os dias 26 e 27 de outubro, o comitê também já adiantou mais uma alta de 1 ponto,

aonde iríamos dos atuais 6,25% para 7,25% ao final de 2021. De acordo com o que o Copom havia salientado, de que as altas de juros serão promovidas sem interrupção, para além do nível neutro de estímulo econômico, espera-se que o ciclo de alta seja um pouco mais estendido. Conforme o último relatório Focus, o mercado estima a Selic em 8,25% ao final de 2021 e 8,75% ao final de 2022. Por falar em inflação, o IBGE divulgou que o IPCA de setembro ficou em 1,16%. Este é o maior para o mês de setembro desde 1994. A alta do preço da energia elétrica foi apontada pelo IBGE como principal fator de impacto para a alta. O IPCA acumulado no ano é de 6,90% e de 10,25% nos últimos 12 meses. Tentando extrair mais algum fator positivo do cenário doméstico, e daí replicando o que tínhamos comentado no mês anterior, com a abertura contínua de prêmios das NTB-s, em especial aquelas com vencimento médio e longo, e ainda se considerarmos que para o ano que vem a SPREV limitou a meta atuarial para uma taxa real de 5,04%, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, para carregamento até o vencimento, pode auxiliar numa “ancoragem de rentabilidade” um pouco mais próxima da meta atuarial do RPPS, bem como pode contribuir proporcionalmente para uma redução da volatilidade global da carteira de investimentos do instituto, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo. Dessa forma, entendemos que a discussão e estudo para eventual adoção dessa estratégia seja oportuna para os institutos. Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 08.10.2021, e apresentada no item 3 deste relatório como “Taxa de Juros Real”, a taxa de juros real com vencimento para nove anos já apresentava taxa de retorno estimada em 4,94% a.a., e subindo gradativamente. Comparativamente, em 08.09.2021 essa mesma taxa estava em 4,88% a.a. Posto isso, os pontos de atenção por aqui continuam por conta do ainda alto nível de infecções e mortes por Covid-19, já com consistente tendência de queda, do elevado nível de desemprego formal, ainda acima de 14 milhões de trabalhadores, da escalada inflacionária, de uma potencial crise na geração de energia elétrica, do aumento de preocupação fiscal em ano pré-eleitoral, dos constantes e crescentes ruídos políticos, dos desdobramentos que podem ser trazidos pela CPI da Covid-19, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes e consistentes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa. São muitas e desafiadoras frentes. O fato é que se esses eventos não evoluírem, de forma minimamente positiva, poderão em alguma medida penalizar a intensidade e o ritmo do crescimento do brasileiro.” Os membros verificaram o último Boletim Focus, de 15 de outubro, que trouxe: para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 8,59% para 8,69%, é a 28ª semana consecutiva de alta. Para 2022, a previsão para o IPCA foi de alta de 4,17% para 4,18%. Para 2023 a estimativa permaneceu em 3,25% e para 2024 em 3%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 5,04% em 2021 para 5,01, em 2022 caiu de 1,54% para 1,50%; caiu também em 2023 de 2,20% para 2010 e subiu de 2,46 para 2,50% em 2024. A taxa de câmbio se manteve em R\$ 5,25 para 2021 e 2022, em R\$ 5,10 para 2023 e caiu de R\$5,08 para R\$ 5,07 em 2024. Para a taxa Selic, os analistas mantiveram a projeção de 8,25% em 2021, 8,75% em 2022, de 6,50% em 2023 e em 2024. Os membros verificaram que no dia a Bolsa brasileira estava caindo 2,63% no momento, estando em 107 mil pontos, e que na parte da manhã os Títulos Públicos NTN-B 2055 chegaram a 5,55% e houve fechamento de negociação para não haver discrepância no mercado reabrindo posteriormente, e verificaram também outros fatores que estavam impactando no momento. A Sra Patrícia Nato Toninato BArtolomei também falou sobre a aquisição de títulos públicos NTN-B 2040 liquidada na semana onde a taxa de remuneração foi de IPCA+5,045%. Em seguida, sobre o item **b) Evolução do Orçamento e fluxo de caixa:** a Sra Patrícia Nato Toninato Bartolomei comentou que na reunião do mês passado os membros haviam verificado os meses pendentes e que o relatório de setembro ainda não estava pronto. **c) Desempenho dos investimentos no**



**mês de setembro de 2021:** antes de iniciar a análise completa da carteira a Sra Patrícia Nato Toninato Bartolomei comentou sobre a explicação do percentual da rentabilidade dos títulos públicos dada pela LDB. Conforme relatórios internos da Riopretoprev e da LDB Consultoria, referentes ao mês de setembro de 2021, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução CMN nº 3922/2010. O maior percentual em relação ao PL de um fundo (limite é 15%, conforme Art. 14º da Res CMN nº 3922/2010, reduzido para 5% para fundos que tratam os incisos VII do Art. 7º, III e IV do Art. 8º), é de 4,71%, que ocorre com o fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA. Os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: CAIXA FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESA com 3,88% do PL e KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTTT I FIP MULTIESTRATÉGICA com 3,13% do PL. Por outro lado, o maior percentual em relação ao PL da Riopretoprev (limite é 20%, direta ou indiretamente, conforme Art. 13º da Res CMN n.º 3922/2010) é do fundo FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RF REF IMA-B LP com 11,50% do PL (este FIC não tem em sua carteira aplicações em outros fundos por nós adquiridos), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: CAIXA BRASIL RF FIC GESTÃO ESTRATÉGICA que tem 8,75% (este fundo fechou com 100% de cotas do fundo FI MASTER SOBERANO RF LP, CNPJ: 10.948.555/0001-13, sendo que não possuímos investimentos nesse fundo) e BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC com 8,55% do PL (este FIC tem em sua carteira aplicações no fundo BB PREVID RF IMA-B TP FI, CNPJ: 07.442.078/0001-05, que faz parte da carteira da Riopretoprev, porém em % que não ultrapassa os limites previstos na legislação). Descrição detalhada: Pela Resolução CMN nº 3922/2010 e alterações temos em Renda Fixa: Art. 7º, I, a => % PL 7,74% Limite 100%; Art. 7º, I, b => % PL 33,32% Limite 100%; Art. 7º, III, a => % PL 11,50% Limite 70%; Art. 7º, IV, a => % PL 11,22% Limite 50%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,61% Limite 15%; TOTAL RENDA FIXA 64,39% (Limite 100%). Renda Variável e Investimentos Estruturados: Art. 8º, I, a => % PL 1,06% (limite 40%); Art. 8º, II, a => % PL 16,63% (Limite 30%); Art. 8º, III => % PL 6,35% (Limite 10%); Art. 8º, IV, a => 2,32% (Limite 5%); TOTAL RENDA VARIÁVEL E INV ESTRUT 26,36% (LIMITE 40%) sendo que os investimentos no artigo 8º, incisos III, IV a, IV c, IV b devem, cumulativamente, ficar dentro do limite de 20%; Investimentos no Exterior: Art. 9º A, II => % PL 4,36% (Limite 10% no total de IE); Art. 9º A, III => % PL 4,88% (Limite 10% no total de IE); TOTAL INVESTIMENTOS NO EXTERIOR 9,24% (Limite 10%). Conforme relatório da Coordenadoria GCI e LDB Consultoria, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados na Política de Investimentos e próximos do Objetivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão conforme a descrição abaixo: Renda Fixa: Art. 7º, I, a => % PL 7,74% Limite entre 0% e 40%; Art. 7º, I, b => % PL 33,32% Limite entre 10% e 70%; Art. 7º, III, a => % PL 11,50% Limite entre 0% e 20%; Art. 7º, IV, a => % PL 11,22% Limite entre 0% e 40%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,61% Limite entre 0% e 5%; Renda Variável: Art. 8º, I, a => % PL 1,06% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, II, a => % PL 16,63% Limite 5% e 30%; Art. 8º, III => % PL 6,35% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, IV, a => % PL 2,32% Limite entre 0% e 5%; Investimentos no Exterior: Art. 9º A, II => % PL 4,36% Limite entre 0% e 10%; Art. 9º A-III => %PL 4,88% Limite entre 0% e 10%. Distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks, diversificação de gestores e produtos e de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 11 fundos (R\$ 90,13 milhões; 22,98% do PL), sendo 2 de renda variável de ações livres; 3 de investimentos no exterior: 1 de ações ESG Globais BDR; 1 de Ações no Exterior BB Nordea e BB MULTIMERCADO GLOBAL SELECT EQUITY; e 06 de renda fixa: 2 IPCA com carência até o vencimento dos títulos, 1 IPCA CRED PRIV, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO ATIVA e o fundo BB Prev RF Fluxo FIC, fundo DI de aplicações e resgates

184 automáticos que teve movimentação nesse mês; (ii) A Caixa tem 14 fundos (R\$ 146,06 milhões; 37,24%  
185 do PL) sendo 4 de renda variável: 1 Ações ETF Ibovespa, 1 Multimercado com índice de Bolsa  
186 Americana, 1 de Ações Livres e 1 de Ações Valor (esse último gerido pela Vinci Partners); 1 de  
187 investimentos no exterior em ações BDR; e 10 de renda fixa: 2 fundos DI (sendo 1 fundo Disponibilidade  
188 - fundo de resgate e aplicação automático), 3 IMAs (sendo 1 referenciado IMA-B, 1 IMA-B5 e 1 IMA-  
189 Geral), 1 IPCA Título Público (este último com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento  
190 único para 2024), 1 IDKA IPCA 2A, 1 GESTÃO ESTRATÉGICA e 1 Renda Fixa Ativa,  
191 onde o gestor faz as alterações na alocação conforme o cenário econômico; (iii) O Bradesco tem 5 fundos (R\$  
192 48,81 milhões; 12,44% do PL), sendo 3 de renda fixa: 1 IMA-B5, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO  
193 DINÂMICA, e o fundo DI de aplicações e resgates automáticos que teve movimentação nesse mês e 1  
194 fundo de renda variável em ações: 1 Mid Small Cap; (iv) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 10,18  
195 milhões; 2,59% do PL), 1 de renda variável de Ações Dividendos e 1 de Investimento no Exterior Global  
196 e também tem a custódia das NTN-Bs adquiridas pela Riopretoprev (no valor de R\$ 30,357 milhões;  
197 7,74% do PL); (v) O Santander tem 3 fundos (R\$ 13,5 milhões; 3,44% do PL, sendo 1 IMA B5, 1  
198 Exterior Global ESG e o fundo RENDA FIXA ATIVO foi feito o desinvestimento no mês e os  
199 recursos transferidos para a Caixa Econômica Federal para utilização com folha de pagamento e despesas  
200 mensais; (vi) A Western Asset tem 4 fundos (R\$ 44,1 milhões; 11,24% do PL), sendo 1 Multimercado,  
201 cuja estratégia obtém resultados com os contratos futuros do índice S&P 500 negociados na BM&F e com  
202 a aplicação em títulos públicos do governo federal, 1 IMA-B ATIVO, 1 IMA-B5 ATIVO e 1 fundo de  
203 investimentos no exterior em AÇÕES BDR, que busca resultados com a valorização da bolsa americana,  
204 sofrendo também influência da cotação do dólar; e (vii) Kinea/Lions tem 1 fundo (FIP) (R\$ 9,12 milhões;  
205 2,32% do PL), adquirido no final de 2017 e atualmente em fase de captação de recursos e investimentos  
206 iniciais na aquisição de empresas. Descrição detalhada: a meta atuarial do mês foi de 1,61% e o  
207 rendimento da carteira foi de -1,29%. I) Renda Fixa: Neste mês, 64,39% (R\$ 252,59 milhões) dos  
208 recursos ficaram em Renda Fixa. Os fundos tiveram rendimento mistos com os de longo prazo se  
209 desvalorizando ainda, mas o segmento fechou com valorização de 0,32%, porém % inferior ao da meta  
210 atuarial que registrou 1,61% no mês de setembro. Dos 23 fundos de RF, 4 deles são lastreados em ativos  
211 de curto prazo, representados por fundos DI, somam 1,48% da carteira e renderam, em média, 0,29% no  
212 mês. Assim, os fundos de curto prazo fecharam bem abaixo da meta atuarial do mês, porém com  
213 rentabilidade positiva. No segmento de médio prazo, os fundos de alocação ativa tiveram rendimento médio  
214 de 0,13%, representam 19,56% da carteira. O fundo dessa categoria que mais se valorizou foi o FIC FI  
215 CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP, com 0,53% e nesse segmento foi feito  
216 desinvestimento de aproximadamente R\$10 milhões para aquisição de títulos públicos federais, conforme  
217 deliberação do Comitê de Investimentos, e também o desinvestimento total do fundo SANTANDER RF  
218 ATIVO FIC FI, cujos recursos foram transferidos para a Caixa Econômica Federal para utilização com  
219 despesas mensais e cobertura da folha de pagamento também de acordo com decisão do Comitê. O fundo  
220 IDKA2 teve rendimento de 1,08%, e representa 0,85% da carteira. Os fundos IMA-B5, lastreados em  
221 geral por ativos de médio prazo, tiveram rendimento médio de 0,9% e representam 9,36% do PL. Assim,  
222 os fundos de médio prazo, que representam cerca de 29,78% da carteira, fecharam com rendimento médio  
223 de 0,38%, também bem abaixo da meta atuarial. Nos fundos de prazos mais longos, os ativos lastreados  
224 em IMA-B, que representam cerca de 21,68% do PL, fecharam o mês com uma rentabilidade média de -  
225 0,18%. O IMA-GERAL, fechou com rendimento de -0,02% e representa 1,12% do PL. No geral, os  
226 ativos de longo prazo fecharam com desvalorização média de -0,17%, e representam 22,81% do PL da  
227 carteira. Já a classe de fundos IPCA TP e IPCA CRED PRIV, que tem como índice de referência  
228 IPCA + 6%, renderam no mês, em média, 1,08%, cerca de 0,67% da meta atuarial, mas representam  
229 apenas 2,59% da carteira. Com relação aos títulos públicos federais foi dada continuidade à aquisição de

acordo com estudo de ALM e deliberação do Comitê de Investimentos, seguindo proposta da alteração da Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Municipal de Previdência, sendo adquiridos R\$ 9.996.410,31 em títulos NTN-B 2040, com pagamento de taxa de IPCA + 4,873%a.a.; R\$ 4.997.050,67 em títulos NTN-B 2035, com pagamento de taxa de IPCA + 4,8750%a.a. e R\$ 4.997.395,47 em títulos NTN-B 2035, com pagamento de taxa de IPCA + 4,8250%a.a., cuja marcação será feita na curva, evitando a volatilidade de mercado. Dessa forma, em títulos públicos federais a carteira fechou com R\$ 30,36 milhões, 7,74% do PL da carteira e rendeu em média 1,65%. No geral, a RF fechou o mês com valorização de R\$ 822.415,93, rendimento médio de 0,32%. II) Renda Variável e Investimentos Estruturados: No mês, 26,36% (R\$ 103,42 milhões) dos recursos fecharam o mês aplicados em Renda Variável e Investimentos Estruturados (art. 8º Res. 3922/2010) e se desvalorizaram em média -5,29%, seguindo os principais índices do segmento. Em fundos de ações domésticos (Art. 8º, I e 8º, II) ficaram R\$ 69,39 milhões, 17,69% do PL, que se desvalorizaram em média, -6,06%, distribuídos em vários segmentos de mercado como: ETF IBOVESPA, SMALL CAPS, DIVIDENDOS, ALOCAÇÃO EM SEGMENTOS DE MERCADO, FUNDOS DE "VALOR" e AÇÕES LIVRES. O Ibovespa, principal índice do setor, teve uma queda de -6,57% no mês. Em fundos MULTIMERCADO (Art. 8º, III) ficaram R\$ 24,91 milhões, 6,35% do PL e se desvalorizaram na média -4,06%. O KINEA/FIP (Art. 8º, IV, a da Res. nº 3922/2010), ainda em período de captação de recursos e aplicação nas empresas, apesar de já ter feito alguns desinvestimentos, sofreu desvalorização de -1,09%. Não houve movimentações no segmento durante esse mês. III) Investimentos no Exterior: No mês, 9,24% (R\$ 36,26 milhões) dos recursos fecharam o mês aplicados em Investimentos no Exterior (art. 9º A Res. 3922/2010) e tiveram uma desvalorização média de -0,47%. Nos fundos de Investimento no Exterior GLOBAL (Art. 9º, A, II da Res CMN 3.922/2010) ficaram 4,36% do PL da Riopretoprev, R\$ 17,11 milhões, e fecharam o mês com rentabilidade de -1,29%, tendo como principal fator o fundo Santander Go Global Equity ESG Reais MM IE FI que não tem variação cambial e se desvalorizou -4,93% no mês. Os fundos BDR (Art. 9º-A, III da Res CMN 3.922/2010) somam R\$ 19,15 milhões, 4,88% do PL, e tiveram desempenho médio de 0,27%. Principais Indicadores: Rendimento em R\$: -5.131.760,59; Rendimento %: -1,29%; Meta Atuarial: 1,61%; Meta Gerencial (IMA-B): -0,13%; CDI: 0,44%; IBOVESPA: -6,57%; IBX-50: -7,47%; IRF-M1: 0,40%; Razão: Rendimento Financeiro X Meta Atuarial: No Mês: -80,12%; Nos Últimos 3 Meses: -58,24%; Nos Últimos 6 Meses: 9,51%; Nos Últimos 12 Meses: 48,16%; no Ano em Curso: 3,58%; desde o Início Adm. Carteira: 64,24%; Desde O Início da RIOPRETOPREV: 92,21%. Os membros verificaram a liquidez da carteira, verificaram ainda as movimentações efetuadas no mês, com destaque para as aquisições de NTN-B, gráficos de alocação por artigo e estratégia, a performance dos fundos da carteira, a análise de risco da carteira através da dispersão em diversas janelas de tempo e estratégias. Em seguida a Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei falou sobre as aquisições de NTN-B feitas no mês e dando sequência à pauta, **V- Discussão e deliberações sobre os recursos resgatados do fundo BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI (deliberação reunião 13/10/2021)**, comentou sobre os recursos resgatados do fundo BB Alocação Ativa FIC FI e disponíveis no fundo CAIXA BRASIL RF Ref DI LP que aguardavam definição do Comitê. Os membros verificaram a totalidade dos recursos adquiridos em NTN-B e seus vértices de vencimento. Verificaram a indicação do estudo de ALM. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei falou que questionou o Sr. Marcos de Almeida se com a melhora nas taxas dos títulos de prazos mais curtos com relação a data em que foi feito o estudo de ALM e a meta ser muito parecida, se o próximo estudo de ALM poderia trazer mais alocações em vértices mais curtos ao que ele respondeu que não necessariamente, sendo que o estudo de ALM traria indicações maiores



em alocações de vértices mais curtos se houvesse uma mudança no passivo, como uma diminuição, ou por exemplo se o risco de bolsa aumentar muito o estudo também pode indicar uma alocação menor em bolsa e maior em títulos. Os membros também não se mostraram muito convencidos de iniciar a aquisição de vértices mais longos no momento. Verificaram como o mercado estava remunerando no dia, inclusive no momento com queda do Ibovespa de aproximadamente 4%. O Sr. Daniel Martins Henrique Biot comentou que a melhora nas taxas de pagamentos das NTN-B's infelizmente repercute de forma negativa na marcação a mercado dos fundos de investimentos em títulos. Após longa discussão **deliberaram, por unanimidade pela aplicação dos R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) resgatados do fundo BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI, CNPJ: 25.078.994/0001-90, e disponíveis no fundo CAIXA BRASIL RF Ref DI LP, CNPJ: 03.737.206/0001-97 em títulos públicos do Tesouro Nacional, NTN-B, sendo R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) para vencimento em 2035 e R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) para vencimento em 2040, com pagamento de taxa mínima de IPCA + 5,04%a.a., que corresponderá a 100% da taxa de juros parâmetro a ser utilizada nas avaliações atuariais dos Regimes Próprios de Previdência Social relativas ao exercício de 2022, sendo superior à meta atuarial prevista para a Riopretoprev em 2022 e com marcação dos títulos na curva.** Após adentrando ao item VI- **Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver)** os membros verificaram o saldo restante do fundo Caixa Brasil Disponibilidades RF e a projeção de recursos a serem recebidos e **deliberaram pelo resgate de recursos necessários para cobertura de pagamento de folha e despesas mensais do fundo CAIXA BRASIL RF Ref DI LP, CNPJ: 03.737.206/0001-97, e caso os recursos não sejam suficientes resgatar a diferença do fundo CAIXA BRASIL FI IDKA IPCA 2A RF LP, CNPJ: 14.386.926/0001-71, mantendo-se a decisão até nova deliberação.** Em seguida, o Sr. Adriano Antônio Pazianoto comunicou que a ABIPEM convidou o instituto para que envie um representante da área de investimentos para moderar uma palestra no congresso de Goiânia que acontecerá de 10 a 12 de novembro e que era necessário dar a resposta ainda hoje. Após conversa os membros indicaram o Sr. Daniel Henrique Martins Biot para representar o instituto. Sobre a mudança de gestão dos fundos da Caixa Econômica Federal a Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei comentou que para alguns fundos o instituto recebeu convocação para manifestação de voto e para a maioria não recebeu, mas que será necessário efetuar o credenciamento assim que eles enviarem a documentação. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei falou que outra questão a ser verificada nos próximos dias será a Política de Investimentos para 2022, informando que a LDB já enviou uma sugestão de minuta, porém que ainda não foi possível análise, mas que quanto às estratégias pensa que o que foi traçado pelo Comitê nesse ano está bastante aderente às perspectivas para o próximo. Fato concordado pelos membros. Informou ainda que o projeto para isenção de IPTU nas vendas dos imóveis da Riopretoprev foi vetado na Câmara por questões políticas. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou aos membros que como fizeram o credenciamento do Itaú e do BTG tem cotado os títulos públicos com eles também pois estão na lista de *dealers* e que o Itaú tem apresentado taxas muito boas e bem próximas da XP, instituição que apresentou as melhores propostas anteriormente, e que essa concorrência é muito boa para os institutos. Foi comunicada que a próxima reunião está prevista para o dia 05 de novembro de 2021. Cumprida a pauta do dia a presente reunião foi finalizada. Para constar, eu, Patrícia Nato Toninato Bartolomei,



322 lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por  
323 todos os presentes. Ata aprovada, por unanimidade, na reunião virtual de 04/02/2022  
324 (primeira reunião ordinária de fevereiro de 2022).  
325

ADRIANO ANTÔNIO PAZIANOTO  
ASSINADO DIGITALMENTE

DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT  
ASSINADO DIGITALMENTE

HÉLIO ANTUNES RODRIGUES  
ASSINADO DIGITALMENTE

MÁRIO JOSÉ PICCARELLI DE CASTRO  
ASSINADO DIGITALMENTE

PATRÍCIA NATO TONINATO BARTOLOMEI  
ASSINADO DIGITALMENTE



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: D0AA-9CC5-7693-0B67

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **PATRICIA NATO TONINATO BARTOLOMEI** (CPF 326.XXX.XXX-02) em 04/02/2022 15:03:39 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ **HELIO ANTUNES RODRIGUES** (CPF 974.XXX.XXX-04) em 04/02/2022 15:59:37 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: AC VALID RFB v5 << AC Secretaria da Receita Federal do Brasil v4 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ **ADRIANO ANTONIO PAZIANOTO** (CPF 327.XXX.XXX-48) em 04/02/2022 17:42:48 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: AC OAB G3 << AC Certisign G7 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ **DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT** (CPF 410.XXX.XXX-57) em 07/02/2022 18:23:37 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **MARIO JOSE PICCARELLI DE CASTRO** (CPF 219.XXX.XXX-01) em 14/02/2022 09:31:13 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: AC VALID RFB v5 << AC Secretaria da Receita Federal do Brasil v4 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://riopretoprev.1doc.com.br/verificacao/D0AA-9CC5-7693-0B67>